MICRORGANISMOS PREVALENTES EM PACIENTES EM SEPSE E TRATAMENTOS ANTIMICROBIANOS DE UM HOSPITAL NO INTERIOR DO PARANÁ

João Victor Caetano de Oliveira (PIBIC/CNPq), Camilla Moreira Lopes (Coautor), Carla Luiza da Silva (Coautor)
Maria Dagmar Gaspar da Rocha (Orientadora), e-mail: mdagmar@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem.

Ciências da Saúde - Enfermagem.

Palavras-Chave: *Sepse, microrganismos, antimicrobianos.*

Resumo

A sepse é uma das principais causas de mortalidade em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), agravada pela resistência antimicrobiana crescente. Este estudo teve como objetivo analisar os microrganismos mais prevalentes em pacientes com sepse e os tratamentos antimicrobianos empregados em um hospital universitário do Paraná. Trata-se de estudo observacional, transversal e retrospectivo, composto por 78 pacientes que estiveram internados em uma Unidade de Terapia Intensiva no primeiro semestre de 2023. A variável dependente foi o óbito, enquanto as independentes incluíram perfil microbiológico, antimicrobianos utilizados e número de antibióticos administrados.

Introdução

A sepse é uma disfunção orgânica causada por resposta desregulada a infecção (Evans et al., 2021), representando um problema global de saúde pública. Sua incidência vem aumentando, com elevadas taxas de mortalidade, especialmente em UTIs (Rudd et al.,2020). O diagnóstico precoce e a escolha correta da antibioticoterapia são determinantes no prognóstico, reduzindo a mortalidade quando instituídos nas primeiras horas. Conhecer o perfil microbiológico e as resistências antimicrobianas locais é essencial para nortear protocolos clínicos e melhorar o manejo da síndrome.

Materiais e Métodos

Estudo retrospectivo realizado em uma UTI adulto de um hospital universitário no Paraná. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de sepse e/ou choque séptico, totalizando 78 casos confirmados. Foram analisados dados sobre microrganismos isolados, perfil de sensibilidade antimicrobiana, antimicrobianos de primeira escolha e número de antibióticos utilizados. A análise estatística foi feita no Epi Info™, utilizando o teste de Mann-Whitney ($p<0,05$).

Resultados e Discussão

Em relação aos dados sociodemográficos observou-se uma idade média de 60 anos (DP 18,8), a maioria do sexo feminino (30,2%) e apresentavam comorbidades (82%). Pouco mais da metade foram a óbito (51,2%) e o principal foco de infecção foi a Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (33,3%). Os microrganismos mais prevalentes foram *Acinetobacter baumannii* multirresistente (12,8%), *Klebsiella pneumoniae* KPC/ESBL (7,7%) e *Enterobacter cloacae* (7,7%). Observou-se predominância de bactérias Gram-negativas, relacionadas na literatura a uma maior mortalidade (Gatica et al., 2023). Quanto ao perfil de sensibilidade 39,7% eram multirresistentes (Miller; Arias, 2024). O antibiótico mais utilizado foi a Piperaciclina + Tazobactam (44,9%). Houve associação significativa entre maior número de antibióticos utilizados e desfecho de óbito ($p=0,018$) (Macesic; Uhlemann; Peleg, 2025). Os achados reforçam a necessidade de protocolos institucionais e uso racional de antimicrobianos, em consonância com a literatura que aponta o impacto da resistência no aumento da mortalidade em casos sepse.

Conclusão ou Conclusões

O estudo evidenciou predominância de microrganismos Gram-negativos e multirresistentes em pacientes com sepse, relacionados a maior risco de óbito. O uso elevado de antimicrobianos esteve associado a desfechos desfavoráveis. Reforça-se a importância de diagnóstico precoce, protocolos assistenciais bem definidos e medidas de prevenção, como bundles e higienização das mãos, além do uso racional de antibióticos para o controle da sepse.

Agradecimentos

Agradeço a UEPG e ao CNPq pela concessão da bolsa.

Referências

EVANS, L. et al. Surviving Sepsis Campaign: International Guidelines for Management of Sepsis and Septic Shock 2021. Critical Care Medicine, 49(11), 2021.

GATICA, S. et al. Novel evidence on sepsis-inducing pathogens: from laboratory to bedside. Frontiers in Microbiology, 14, 2023.

RUDD, K. E. et al. Global, regional, and national sepsis incidence and mortality, 1990–2017. The Lancet, 395, 2020.

MACESIC, N.; UHLEMANN, A. C.; PELEG, A. Y. Multidrug-resistant Gram-negative bacterial infections. The Lancet, 405(10474), 2025.

MILLER, W. R.; ARIAS, C. A. ESKAPE pathogens: antimicrobial resistance, epidemiology, clinical impact and therapeutics. Nat Rev Microbiol, 22(10), 2024